

## Classificações gramaticais da palavra *puta*

### Grammatical classifications of the word *puta* [whore]

Soraya Paiva Chain\*  
sorayachain4@gmail.com  
Universidade Federal do Amazonas

---

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar as possibilidades de classificação da palavra *puta*, que, além de substantivo, sua classificação no dicionário, pensamos que ela também pode se apresentar como adjetivo e como advérbio. Para a realização do estudo, recorreremos a alguns princípios utilizados por pesquisadores descritivistas, em particular, o estudo dos sintagmas nominal, adjetival e adverbial, os quais nos auxiliaram a identificar, dentro de sentenças, a classe que a palavra *puta* assume, se substantivo, adjetivo ou advérbio. Também apresentamos uma discussão acerca de como considerar o substantivo, o adjetivo e o advérbio, se como classes ou como funções. Após essas abordagens, analisamos as sentenças em que ocorrem a palavra *puta*, através de análises sintagmáticas, para confirmarmos a nossa hipótese de que, além de substantivo, ela pode também ser classificada como adjetivo e como advérbio, dependendo do contexto em que está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sintagmas. Funções. Classes. *Puta*.

#### ABSTRACT

This article aims to investigate the possible ways of classifying the word *whore*, which, in addition to its classification as a noun in the dictionary, we think can also be used as an adjective and an adverb. In order to carry out the study, we adopted some principles used by descriptive researchers. In particular we studied noun, adjective and adverb phrases which helped us to identify, within sentences, the class that the word *puta* [whore] assumes. We also present a discussion about how to consider the noun, the adjective and the adverb, whether as classes or as functions. After these approaches, we analyzed the sentences in which the word *whore* occurs, through syntagmatic analyses, to confirm our hypothesis that, in addition to noun, it can also be classified as an adjective and an adverb, depending on the context in which it is used.

**KEYWORDS:** Syntagma. Functions. Classes. *Puta* [Whore].

---

\* Professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenadora do Grupo de Pesquisa GELLAMA - Grupo de Estudos de Língua Latina de Manaus.

## Introdução

Começamos a observar a palavra *puta* inserida em expressões como *puta que pariu* e *puta merda*, mas verificamos que seu uso vai além dessas expressões de indignação. Percebemos que ela ocorre também em sentenças e, *grosso modo*, vimos que sua classificação vai além daquela que o dicionário nos apresenta. Por conta disso, começamos a coletar sentenças em que ela ocorre para analisá-las sintaticamente e verificarmos as possibilidades de sua classificação.

*Put* está dicionarizada como substantivo, mas pensamos que ela também pode se apresentar em sentenças como adjetivo e como advérbio. Por conta disso, propomos essa investigação.

Pautamos nossas análises em estudos descritivistas, lançando mão especificamente da análise sintagmática, pois como objetivávamos definir as classes<sup>1</sup> que a palavra *puta* pode assumir de acordo com sua posição dentro da oração, a Sintaxe Descritiva, por meio da análise dos sintagmas, auxiliou-nos a identificar, dentro de sentenças, a classe que a palavra assume. Assim, limitamo-nos aqui aos aspectos descritivos tanto da forma, quanto do conteúdo, pois “o que a Sintaxe Descritiva procura explicitar é a relação que existe entre as formas sintáticas da língua e os significados que elas veiculam” (PERINI, 2015, p. 190).

Para analisarmos as sentenças constituídas da palavra *puta*, apresentamos, antes, um estudo sobre os sintagmas nominal, adjetival e adverbial, que têm como núcleo, respectivamente, substantivo<sup>2</sup>, adjetivo e advérbio, bem como uma discussão sobre classes e funções.

### 1 Sintagma Nominal (SN)

Os sintagmas são nomeados de forma categórica, ou seja, conforme a categoria (natureza/classe) da palavra que compõe seu núcleo. Sendo assim, se um sintagma tiver como núcleo (N) um nome, do tipo substantivo, ou pronome substantivo, ou palavra substantivada, ele deve ser classificado como Sintagma Nominal (SN) (CHAIN, 2014, p. 21).

<sup>1</sup> Vamos lançar mão da forma tradicional de classificação das palavras, ou seja, substantivo, adjetivo, advérbio, verbo etc.

<sup>2</sup> O substantivo não é a única classe gramatical que pode nuclear o Sintagma Nominal. Abordamos esse assunto no item 1 deste trabalho.

Assim sendo, na sentença em (1), abaixo, são núcleos de SNs o pronome substantivo *ele*, a palavra substantivada *não*, e o substantivo *palavra*.

Vamos formalizar a estrutura dos sintagmas da seguinte maneira: cada sintagma será apresentado entre [] e sua classificação será apresentada abaixo ou do lado do []; O encaixamento dos sintagmas<sup>3</sup> ficará aparente por meio do tamanho dos [], ou seja, [[]].

(1) [Ele] chamou [não] de [palavra].  
SN SN SN

Perini (2002, p. 92) define o SN como aquele que “pode ser sujeito de alguma oração”. Mas isso não quer dizer que somente os sujeitos das orações são SNs, pois estes podem exercer também outras funções sintáticas.

(2) [Meninos] trouxeram [pão].  
SN SN

Em (2), temos o SN *meninos*, exercendo a função sintática de sujeito e o SN *pão*, exercendo a função sintática de complemento verbal.

De acordo com o que Perini diz, acima, sobre SN, *pão* da oração (2) pode ser o sujeito de outra oração, como em (3).

(3) [Pão] está quentinho.  
SN

Sabendo então como identificar um SN, precisamos saber também que, além do núcleo, o SN pode ser composto por outros elementos (artigos, adjetivos, pronomes, numerais e locuções) que podem se apresentar antepostos e/ou pospostos ao núcleo.

Para Perini (2006, p. 96), “um sintagma nominal pode ter composições bastante variadas”. Ou seja: há elementos que só se posicionam antes do núcleo; outros que se posicionam somente depois do núcleo, e ainda outros que podem ocorrer antes ou depois do núcleo.

Na língua portuguesa, podem compor o SN, juntamente com o núcleo: (i)

---

<sup>3</sup> Abordamos encaixamento de sintagmas ainda aqui nesse ponto, mais ao final.

palavras que determinem o núcleo (determinantes – Det): artigos, pronomes definidos, indefinidos e demonstrativos; (ii) palavras que denotem posse (pronomes possessivos – Poss); (iii) palavras que reforcem o núcleo (reforço – Ref): próprio, mesmo etc.; (iv) palavras que quantifiquem o núcleo (quantificador – Qf): diversos, poucos, vários etc.; (v) palavras que enumerem o núcleo (numerador – Num): dois, outro etc.; e (vi) modificadores: Sintagma Adjetival (SAdj) e Sintagma Preposicional (SP) (CHAIN, 2014, p. 21-22).

Tipos de SNs:

- (4) [Amigos] SN  
N
- (5) [Os amigos] SN  
Det N
- (6) [Os meus amigos] SN  
Det Poss N
- (7) [Os meus dois amigos] SN  
Det Poss Num N
- (8) [Os meus dois [novos] amigos] SN  
Det Poss Num SAdj N
- (9) [Os meus dois [novos] amigos [inesquecíveis]] SN  
Det Poss Num SAdj N SAdj
- (10) [Os meus dois [novos] amigos [inesquecíveis] [do coração]] SN  
Det Poss Num SAdj N SAdj SP

Essas são apenas algumas das muitas possibilidades de estruturação de um SN. Nos exemplos acima, todos os elementos que se relacionam com o núcleo (N) do SN, *amigos*, com exceção do SP, estabelecem relação de concordância com ele. No exemplo (10), temos o SP *do coração* não estabelecendo concordância (de gênero e de número) com o núcleo do SN *amigos*, mas estabelece relação semântica com ele, pois *amigos do coração* equivale a *amigos cordiais*.

Ainda aqui, é válido abriremos um parêntese para observar que as sentenças são estruturadas a partir de unidades denominadas constituintes (palavras e sintagmas), que podem ocorrer: uns ao lado dos outros, como nos exemplos (5), (6) e (7), em que as palavras (constituintes) são dispostas ladeadas, e nos exemplos (8), (9) e (10) em que as palavras e os sintagmas (ambos constituintes) também são dispostos ladeados; e uns dentro de outros, como nos exemplos (8), (9) e (10), em

que há SAdjs e SP encaixados em SN. Essas unidades têm valor formal (morfologia) e valor semântico (sentido).

Os constituintes são básicos para a análise gramatical, e é importante saber identificá-los com segurança. Por isso, é bom conhecer suas propriedades gramaticais (formais e semânticas), porque é em grande parte com elas que lidamos ao construir descrições gramaticais (PERINI, 2006, p. 102).

Como nosso objetivo é verificar a classificação da palavra *puta* dentro de sentenças, consideraremos tanto a sua forma, que será a mesma, independentemente da sentença em que ela estiver inserida, quanto o seu sentido, que deve mudar, dependendo da sua disposição nas sentenças.

Para classificarmos a palavra *puta*, em cada sentença, observamos sua relação com os outros constituintes, considerando as propriedades formais e semânticas de cada um.

## 2 Sintagma Adjetival (SAdj)

Os sintagmas adjetivais podem ser constituídos por palavras que se comportem como adjetivo numa sentença: inseridos em SNs, concordando com o seu núcleo em gênero e número ou estabelecendo com ele relação semântica; ou separados do SN, que funciona como sujeito, por um verbo cópula. Em ambas as situações, esses adjetivos são núcleos de SAdjs.

Sobre esses critérios sintáticos, Castilho (2010, p. 512) aduz que “são adjetivos as expressões que (i) ocorrem na função atributiva, como constituintes de um sintagma nominal, como em [um livro **caro**]; (ii) ocorrem na função predicativa, como constituintes de um sintagma verbal, como em [o livro **é caro**]”.

Abaixo, apresentamos a descrição das construções apresentadas por Castilho (2010, p. 512).

(11) [um livro [caro]] SN  
SAdj

(12) [O livro] [é [caro]] SV  
SN SAdj

Em (11), temos um SN formado por determinante (artigo), núcleo (substantivo) e modificador interno, o SAdj, que tem como núcleo um adjetivo (atributivo), nesta ordem. Já em (12), temos uma sentença formada por SN e SV, mas o SN desta é formado apenas pelo determinante (artigo) e núcleo (substantivo). E seu SV é constituído pelo núcleo (verbo) e pelo SAdj, constituído apenas pelo núcleo (adjetivo).

Vamos, em nossas análises, assumir sempre a forma verbal das orações, como núcleo do predicado das mesmas, independentemente do tipo de verbo, pois, conforme aduz Perini (2006, p. 115), “toda oração contém um verbo, e o verbo desempenha a função de núcleo do predicado. [...] essa é a única função possível de um verbo na oração”.

Além do núcleo, o SAdj pode ser construído com intensificador/especificador (Sintagma Adverbial - SAdv) e com complementador (SP), como nos exemplos abaixo.

(13) [Maria] [é [[muito] bondosa] SAdj] SV  
 SN SAdv

(14) [A morte] [é [comum [a todos]] SAdj] SV  
 SN SP

Em (13), o SAdj *muito bondosa* é constituído do núcleo *bondosa* (adjetivo) e do SAdv, constituído somente pelo núcleo *muito* (advérbio). E em (14), o SAdj *comum a todos* é constituído pelo núcleo *comum* (adjetivo) e pelo complementador, o SP *a todos*.

Aqui, é válido abrir um parêntese para observar que as sentenças são constituídas de sintagmas (constituintes), os quais, segundo Silva e Koch (2001, p. 14), são unidades significativas dentro da oração, e estes, por sua vez, ou são constituídos somente por palavras (constituintes), ou por palavras e sintagmas (ambos constituintes).

### 3 Sintagma Adverbial (SAdv)

Palavras que se comportam numa sentença como advérbio apresentam-se como núcleos de SAdv. Estes sintagmas, além do núcleo, podem, assim como os SAdjs, que acabamos de abordar, ser estruturados com outros sintagmas. Ou seja,

podem ter um sintagma que o especifique/intensifique e/ou outro que o complemente.

Sobre a estruturação dos SAdv, Castilho (2010, p. 541) diz que “alguns constam apenas do núcleo adverbial, [...] ocupados por palavras invariáveis. Outros [...] exibem um Especificador, enquanto outros ainda [...] exibem um Complementador, expresso por um sintagma preposicional [...]”.

Antes de demonstrarmos exemplos de SAdv em sentenças, vamos falar um pouco sobre a classe que nucleariza esses sintagmas: o advérbio.

O advérbio, classe de palavras invariáveis, pode ser substantivável, como palavras de outras classes gramaticais. Por conta disso, temos:

(15) [O sim [do chefe]SP] [te encheu de alegria].  
SN SV

(16) [O não] [é uma palavra odiosa].  
SN SV

(17) [O amanhã] será especial.  
SN

(18) Fazei [o bem] sem olhar a quem.  
SN

*Sim, não, amanhã e bem* atuam, nas sentenças acima, como substantivos, pois são núcleos dos SNs dos quais participam, mas poderiam funcionar como advérbios, núcleos de SAdv, como nas frases abaixo.

(19) [Eu] [vou [sim] [ao shopping]] sv  
SN SAdv SP

(20) [Eu] [[não] vou [ao shopping]] sv  
SN SAdv SP

(21) [Irei [ao shopping] [amanhã]] sv  
SP SAdv

(22) [Ele] [está [bem]] sv  
SAdv

*Sim* em (19) é advérbio de afirmação; *não* em (20) é advérbio de negação; *amanhã* em (21) é advérbio de tempo; e, *bem* em (22) é advérbio de modo.

Mas o que caracteriza uma palavra como advérbio? A principal função dos advérbios é dar detalhes de como ocorre uma determinada ação, expressa por um verbo. Por isso, dizemos que advérbios são circunstâncias de modo, tempo, lugar,

intensidade, afirmação, negação etc.

Apesar de advérbio lembrar a palavra verbo, ele não se associa somente a verbo, modificando-o. As Gramáticas Normativas o apresentam como modificador também do adjetivo e de outro advérbio. Já Rosa (2000, p. 106) diz que “funcionalmente, os advérbios são modificadores por excelência, mas não do nome. No português, modificam além do verbo ou do SN, o adjetivo, outro advérbio, além da própria sentença”.

Já vimos, na seção 1, que o núcleo de um SN é sempre um nome (substantivo, pronome substantivo ou palavra substantivada), assim como já vimos que o adjetivo é núcleo de SAdj, e como estamos vendo que o advérbio é núcleo de SAdv. De acordo com Rosa, como apresentamos acima, o advérbio pode modificar adjetivos, que são núcleos de SAdjs, pode modificar outros advérbios, núcleos de SAdvs. Então, porque advérbios podem modificar SNs, mas não podem modificar o substantivo ou o núcleo do SN? E se o SN for formado apenas pelo núcleo, como o advérbio modifica o SN e não o núcleo do SN?

A explicação para isso é que os advérbios são modificadores tanto quanto os adjetivos, mas enquanto este modifica o núcleo do SN, participando dele, especificando-o, ou separado dele por um verbo cópula, complementando-o, aquele modifica o SN sempre de fora, pois modifica o SN inteiro, sendo este composto somente pelo núcleo ou não.

Nos exemplos abaixo, retirados do *Novo Manual de Sintaxe*, o advérbio é apresentado como modificador também do SN (MIOTO, 2007. p.17).

- (23) [[provavelmente] o João] SN [doou [os jornais] [para a biblioteca]] SV  
SAdv SN SP
- (24) [O João] [[provavelmente] doou [os jornais] [para a biblioteca]] SV  
SN SAdv SN SP
- (25) [O João] [doou [[provavelmente] os jornais] SN [para a biblioteca]] SV  
SN SAdv SP
- (26) [O João] [doou [os jornais] [[provavelmente] para a biblioteca] SP ] SV  
SN SN SAdv

Em (23), o advérbio *provavelmente* focaliza o SN *o João*, que tem como núcleo o substantivo *João*, que poderia sozinho compor o SN; em (24), focaliza o verbo *doou*, núcleo do SV; em (25), focaliza o SN *os jornais*, que tem como núcleo o

substantivo *jornais*, que poderia sozinho compor o SN; e, em (26), focaliza o SP *para a biblioteca*, que funciona como adjunto adverbial de lugar.

Vejamos exemplos de advérbios modificando adjetivo, outro advérbio e sentenças.

- (27) [Ele] [enfrentou [uma situação [[extremamente] complicada] SAdj] SN] SV  
 SN SAdv
- (28) [A fama] [chegou [[cedo [demais] SAdv] para ele] SP] SV  
 SN SAdv
- (29) [[Ultimamente] ando com a cabeça nas nuvens] SO  
 SAdv

Em (27), o advérbio de intensidade *extremamente*, núcleo e constituinte único do SAdv, funciona como modificador do adjetivo *complicada*, núcleo do SAdj. Em (28), o advérbio de intensidade *demais*, núcleo e constituinte único do SAdv, funciona como modificador do advérbio *cedo*, núcleo do outro SAdv. E, em (29), o advérbio de ordem *ultimamente*, núcleo e constituinte único do SAdv, funciona como modificador da sentença inteira – Sintagma Oracional (SO) *ando com a cabeça nas nuvens*.

#### 4 Substantivo, Adjetivo e Advérbio: Classes ou Funções?

Antes de chegarmos a analisar sentenças em que a palavra *puta* se apresenta, para verificarmos, conforme sua atuação nelas, de quais classes gramaticais ela participa, precisamos fazer algumas considerações.

Além de tratar da estrutura e dos processos de formação das palavras, a morfologia também tem a tarefa de classificar os vocábulos. Essa classificação, em alguns aspectos, mostra-se inconsistente.

Tomamos como um exemplo dessa inconsistência o fato de que comumente as gramáticas normativas apontam palavras como X e Y representando substantivos, palavras como W e Z representando adjetivos e, palavras como K e V representando advérbios.

Consideramos como inconsistente porque existem palavras, como *velho*, que, numa sentença pode ser classificada como substantivo e noutra pode ser classificada como adjetivo. Essa palavra atribui qualidade em *um livro velho*, mas

em *aquele velho* nomeia um ser (PERINI, 2006, p. 29).

O mesmo acontece com palavras classificadas como advérbios. *Não em não quero* é advérbio que modifica o verbo, mas em *o não é uma palavra forte*, ele só pode ser classificado como substantivo, pois designa algo, e está determinado, coisa que só acontece com substantivo.

É válido ressaltar que já há muitas gramáticas normativas que dizem que substantivo é aquela palavra que nomeia seres, objetos, ações, sentimentos etc., que adjetivo é a palavra que qualifica, caracteriza ou denota estado e, que advérbio é a que modifica o verbo, o adjetivo ou outra palavra da mesma classe, porém pensamos que falta a apresentação da mesma palavra com classificação diferente, em contextos diferentes, como demonstramos, acima, com o exemplo que Perini apresenta com a palavra *velho*.

Essa apresentação de uma mesma palavra, demonstrada com classificações diferentes, não aparece nas gramáticas normativas porque elas apresentam as classes de palavras na parte de Morfologia, enquanto que os linguistas trabalham numa sessão intitulada Morfossintaxe, pois para dizermos que uma determinada palavra é um substantivo, precisamos verificar que a mesma é núcleo de um SN dentro de um determinado contexto e, para dizermos que outra palavra é um adjetivo, precisamos verificar que ela não é núcleo de um SN e sim núcleo de um SAdj, considerando um contexto. Da mesma forma, para dizermos que uma palavra é um advérbio, precisamos verificar que a mesma é núcleo de um SAdv, observando seu contexto de inserção.

Em se tratando das classes de substantivo e adjetivo, “[...] não há entre as duas [...] uma distinção de forma. Muitos podem ser, conforme o contexto, substantivos ou adjetivos, ou seja, funcionar numa expressão como determinado ou como determinante, respectivamente” (MATOSO CAMARA, 2008, p. 87).

Como não se distinguem em relação à *forma*, conteúdo específico da Morfologia, substantivos e adjetivos vão se distinguir em relação à *função*, parte específica da Sintaxe, ou Morfossintaxe.

A respeito disso, Monteiro (2002, p. 88) diz: “[...] a nosso ver, insistimos mais uma vez, substantivos e adjetivos não são classes de palavra, mas funções [...], sendo pouco provável encontrar-se um critério capaz de predizer quando um nome funciona exclusivamente como adjetivo ou como substantivo”.

Há gramáticas que listam alguns nomes como sendo essencialmente

substantivos (mulher, gato etc.) e outros, que são potencialmente adjetivos (belo, grande etc.). Atenemos para o fato de que palavras de algumas classes gramaticais podem ser substantivadas e que substantivos podem funcionar como determinante de outro substantivo, sem concordar com ele em gênero e número. Vejamos a sentença abaixo.

(30) [Uma mulher [gato]] [entrou em ação]  
           SN                  SAdj  SV

Entendemos que o núcleo do SN *uma mulher gato* é *mulher*, pois o SN em questão exerce a função sintática de sujeito. Então, o seu núcleo tem que estabelecer concordância de número com o verbo da oração e estabelece, pois concorda em número com o verbo *entrou*, núcleo do SV. Entretanto, podíamos dizer que *gato* também estabelece concordância de número com o verbo, pois *gato entrou em ação* é aceitável, mas dentro do SN em questão há, antecedendo o núcleo, um determinante, o artigo *uma*, que acompanha somente substantivos, ou palavras substantivadas, antecedendo-os e estabelecendo com eles concordância de gênero e de número.

Então, *gato* não pode ser o núcleo do SN porque o determinante *uma* não o determina, determina *mulher*. Ele está disposto após o núcleo, funcionando como outro determinante caracterizador do núcleo, SAdj. O interessante aqui é que *gato* não flexionou no mesmo gênero de *mulher*. Isso alteraria o sentido da proposta, pois *uma mulher gata* equivale a *uma mulher bonita* e, *uma mulher gato* equivale a *uma mulher esperta*, aquela que tem a esperteza de um gato. Além disso, se colocássemos o núcleo do SN no plural, somente o determinante *uma* poderia concordar com ele; *gato*, não, pois alteraria o sentido. Logo, a palavra *gato* que é considerada, por muitos gramáticos, como um substantivo em potencial, funciona no exemplo (30) como adjetivo.

É importante ressaltar que Mulher-Gato, escrito dessa forma, é nome próprio de uma personagem de histórias de quadrinhos, mas da forma que foi colocada em (30) não caracteriza o nome da personagem.

*Uma menina prodígio, um homem aranha, uma mulher elástico, um homem formiga* são exemplos de SNs análogos ao SN *uma mulher gato*.

Observemos a seguinte fala de Perini (2006, p. 168) a respeito dos nomes.

A classe dos nominais tem alguns traços gramaticais importantes em comum: por exemplo só nominais podem fazer o plural em -s, e só nominais podem variar em gênero. Esses traços, entretanto, não valem para todos os nominais: o nominal *baita*, como em *um baita problema*, não varia em gênero. Encontramos aqui, como de costume, a complexidade que os estudos gramaticais ainda não enfrentaram devidamente.

Além de não variar em gênero, pois não há ocorrência de *\*um baito problema*<sup>4</sup>, não há ocorrência também de variação de número, como em *?uns baitas problemas*<sup>5</sup> e, quem sabe, *?uns baita problemas*.

O que observamos no SN *um baita problema*, proposto, acima, por Perini, é o mesmo que observamos no SN analisado em (30), porém aqui o determinante antecede o determinado. Além disso, *baita* pode ocorrer com substantivos femininos, que não lhe altera o sentido, como *uma baita faca*, *uma baita casa*. Porém não no plural, como em *\*umas baitas facas*.

Com esses exemplos, notamos que há determinantes que só ocorrem antes das palavras que determinam, não existindo ocorrências de que se disponham depois, como *\*um problema baita* ou *\*uma casa baita*, bem como há determinantes que só ocorrem depois das palavras que determinam, não existindo ocorrências de que se disponham antes, como *\*uma gato mulher* ou *\*uma prodígio menina*.

## 5 Análise

Como nosso objetivo é verificar o comportamento gramatical da palavra *puta* para saber como podemos classificá-la, vamos agora analisar exemplos colhidos no nosso falar cotidiano. Nas sentenças abaixo, a palavra *puta* funciona como núcleo dos SNs em que estão inseridos, com a especificidade de substantivo que nomeia uma profissão.

(31) [A puta] [ganha pouco dinheiro por noite]  
       SN       SV

(32) [Maria] [é [puta]] sv  
       SN       SN]

Em (31), é clara a verificação de que *a puta* é um SN com núcleo

<sup>4</sup> O uso do asterisco (\*) indica sentença agramatical.

<sup>5</sup> O uso da interrogação (?) indica dúvida quanto à ocorrência.

substantivo, pois temos *puta* sendo determinado pelo artigo *a*, estabelecendo com ele concordância de gênero e de número. Mas em (32), numa olhadela rápida, podemos achar que *puta* é adjetivo. Para desfazer a dúvida, fizemos a seguinte análise: se *puta* se comportasse como adjetivo, ou seja, como qualificador ou caracterizador do substantivo *Maria*, poderíamos compor SNs *\*Maria puta* ou *\*puta Maria*. Não encontramos essas construções. Já, em *Maria, a puta* é gramatical e equivale a *Maria é puta* ou *Maria é a puta*, pois temos dois SNs nas duas sentenças: *Maria e puta* ou *a puta*.

Lembremos ainda de que o adjetivo, além de se comportar como qualificador ou caracterizador, ele também pode denotar estado, mas também não é o caso de *puta* em (32), pois não é coerente dizer que *Maria é puta* (profissão) agora e depois não será mais.

Apesar de a palavra *puta* não se comportar como adjetivo nos exemplos (31) e (32), não quer dizer que ele não funcione como caracterizador nunca.

(33) [Maria] [está [[muito] puta] SAdj] SV  
 SN SAdv

Tanto em (33), quanto em *João está puto; os garotos estão putos; as meninas estão muito putas com a decisão*, a palavra *puta* tem sentido de *irado* (adjetivo) e funciona com todas as características de adjetivo: denota estado (*irado*); segue o gênero e o número da palavra a que se refere (*puta/puto/putos/putas*), no caso, o núcleo dos SNs aos quais estão separados ou ligados pelo verbo cópula *está/estão*; e são o núcleo de SAdjs.

O que acontece nesses exemplos é que o verbo separador, denominado tradicionalmente como verbo de ligação, separa o denotador de estado da palavra a que ele se refere, deixando-os em sintagmas diferentes, ou, com outras palavras, o verbo de ligação liga o SN ao seu denotador de estado, o SAdj.

Dentre as sentenças que coletamos, observamos que o vocábulo *puta* também pode ser utilizado como advérbio.

(34) [João] [é [um cara [[puta] alto] SAdj] SN] SV  
 SN SAdv

(35) [Meu trabalho] [é [um projeto [[puta] valioso] SAdj] SN] SV  
 SN SAdv

Ainda que de forma muito tímida, a palavra *puta* pode ser verificada na língua portuguesa como advérbio intensificador de adjetivo, conforme (34) e (35).

Em (34), *puta*, núcleo e constituinte único do SAdv, modifica o adjetivo *alto*, núcleo e constituinte único do SAdj, que, por sua vez, qualifica *cara*, núcleo do SN. Em (35), *puta*, núcleo e constituinte único do SAdv, modifica o adjetivo *valioso*, núcleo e constituinte único do SAdj, que, por sua vez, qualifica *projeto*, núcleo do SN.

Acreditamos que a pouca utilização da palavra *puta* como advérbio intensificador de adjetivo ocorre por conta da ambiguidade que explicita quando é utilizada com adjetivo feminino, ser animado, como o exemplo abaixo.

(36) ? [Maria] [é [uma mulher [[puta] alta] SAdj] SN] SV  
SN SAdv

Na sentença (36), em um primeiro momento, a palavra *puta* pode ser entendida também como a profissão (substantivo) de uma mulher que se chama Maria e é alta, apesar de não haver uma conjunção aditiva e entre as palavras *puta* e *alta*.

No entanto, conforme (35), se *puta* for utilizada como advérbio intensificador de adjetivo feminino, qualificando ser inanimado, não causa ambiguidade.

(37) [Meu trabalho] [é [uma monografia [[puta] valiosa] SAdv] SN] SV  
SN SAdv

Para confirmar a atuação da palavra *puta* nas frases (34), (35) e (37) como advérbio intensificador de adjetivo, trabalhamos-las de acordo com uma maneira informal da fala, duplicando o caracterizador: *Joao é um cara alto alto; Meu trabalho é um projeto valioso valioso; Meu trabalho é uma monografia valiosa valiosa.*

Retiramos a palavra *puta* dos exemplos (34), (35) e (37), nos quais ela funciona como advérbio intensificador dos adjetivos e duplicamos a forma do adjetivo. Formalmente vemos dois adjetivos, mas funcionalmente as duas formas iguais não podem ter a mesma função sem estarem conectadas entre si, através de uma conjunção. Quando, na fala, repetimos uma palavra, fazemos com intuito de intensificá-la. Então, a forma de adjetivo que foi colocada no lugar da palavra *puta* apresenta a mesma função deste, ou seja, adjunto adverbial de intensidade.

Também já verificamos sentenças com a palavra *puta* modificando outra palavra *puta*.

- (38) [Maria] [está [[puta] puta] SAdj] SV  
       SN                               SAdv
- (39) [Maria] [é [uma mulher [[puta] puta] SAdj] SN] SV  
       SN   SAdv

Assim como nos exemplos apresentados, em que ocorrem duas formas iguais da palavra *puta*, nos quais uma delas funciona como advérbio de intensidade e a outra como adjetivo, em (38), uma das palavras *puta* funciona como advérbio, e a outra como adjetivo. Mas como explicar as duas palavras *puta* da sentença (39)? Trabalhando o SN em que estão inseridos!

O núcleo deste sintagma é o substantivo *mulher*. Este não é transitivo, então não pede complemento, logo uma das palavras *puta* não pode funcionar como Complemento Nominal (CN) dele. O que acontece é que uma delas funciona como determinante de *mulher*, ou seja, ele funciona como adjetivo que caracteriza o tipo de mulher que a Maria é. Mesmo funcionando como adjetivo, ele conserva o sentido do substantivo *puta* (profissão) e não o sentido de *irado*, como no exemplo da sentença (33). Aqui ocorre o mesmo que ocorre em (30) com a palavra *gato*, em que um substantivo é empregado como adjetivo.

Como uma das palavras *puta* da sentença (39) funciona como adjetivo, o outro funciona como advérbio modificador (intensificador) do adjetivo, igual à (38).

Outras sentenças com o vocábulo *puta*, na condição de adjetivo: *Ele abriu um puta negócio; Esse é um puta caso; Ela é uma puta mulher; O cara fez uma puta jogada; Meu vizinho fez uma puta cagada.*

Nos cinco exemplos acima, podemos tranquilamente substituir a palavra *puta* pelo adjetivo *grande*, pois é justamente esse o sentido que encerra e a classificação que adquire.

Lembremos de que, em alguns casos, a anteposição do adjetivo à palavra que ele determina faz com que se tenha um significado, e a posposição faz com que se tenha outro. Podemos verificar um desses casos justamente com o adjetivo *grande*, nas sentenças: *Ela é uma grande mulher* e *Ela é uma mulher grande*. Na primeira, trata-se de uma mulher excepcional, e, na segunda, trata-se de uma mulher com algum tamanho elevado, altura ou composição corporal.

O mesmo ocorre com a palavra *puta*. Observando o exemplo *Ela é uma puta mulher*, temos *puta* caracterizando *mulher*, anteposto a esse substantivo, dando-lhe sentido de mulher excepcional. Mas se colocarmos a palavra *puta* posposta ao substantivo *mulher*, ela continuará como adjetivo, porém apresentando o sentido que ela encerra quando funciona como substantivo – profissão, igual ao exemplo (32).

Não achamos ocorrências da palavra *puta* no plural, quando atua como determinante, antecedendo o determinado também no plural: *?Ele abriu uns putas negócios; ?Uns putas casos a serem pensados; ?Elas são umas putas mulheres; ?O cara fez umas putas jogadas*. Mas não descartamos a hipótese de que aconteça, pois como atua como adjetivo, pode ser que flexione como tal, colocando-se no mesmo número do determinado.

Da mesma forma, não achamos ocorrências da palavra *puta* no singular, quando atua como determinante, antecedendo o determinado no plural: *\*Ele abriu uns puta negócios; \*Uns puta casos a serem pensados; \*Elas são umas puta mulheres; \*O cara fez umas puta jogadas*.

### Considerações Finais

Como nossa proposta era analisar sentenças constituídas da palavra *puta* para observarmos sua funcionalidade nelas e apontarmos de quais classes gramaticais ela pode participar, analisamos algumas, colhidas no nosso cotidiano, e apresentamos a sua descrição, considerando não só a função da palavra *puta*, como também seu sentido.

Em nossas análises, vimos que a ordem em que as palavras são dispostas nas sentenças ou nos sintagmas pode fazer com que algumas palavras apresentem significados diferentes e/ou funções diferentes, coadunando com essa fala de Perini (2006, p. 45): “a própria maneira como se organizam as palavras em frases e outras unidades tem um significado próprio”.

As sentenças *Ana feriu o leão* e *O leão feriu Ana* apresentam as mesmas palavras, mas o significado de cada estrutura (sentença) é diferente, pois nesses dois casos, por conta do verbo, quem é apresentado antes dele é o agente, e quem é apresentado depois dele é o paciente. Mudando a ordem desses dois termos, muda-se também seus papéis na interpretação da sentença.

Já nas sentenças *ela é uma grande mulher* e *ela é uma mulher grande*, a

mudança de significado é mais sutil. Como já vimos, na primeira, trata-se de uma mulher excepcional e, na segunda, de uma mulher com tamanho elevado. Ou seja, a ordem dos termos nesses dois exemplos determinou a diferença de significado, porém a classificação é a mesma.

Em relação às diferentes funções que as palavras podem apresentar, de acordo com a ordem em que são dispostas dentro de sentenças ou de sintagmas, podemos dizer especificamente sobre a palavra *puta*, com base nas análises que fizemos das sentenças apresentadas e de acordo com a classificação tradicional das palavras, que podemos classificá-la como:

- I) *substantivo*, pois, como vimos nos exemplos (31) e (32), ela se apresenta como núcleo de SNs;
- II) *adjetivo*, pois, como vimos nos exemplos (33), (38) e (39), ela se apresenta como núcleo de SAdjs;
- III) e, *advérbio*, pois, como vimos nos exemplos (34), (35), (37), (38) e (39), ela se apresenta como núcleo de SAdv.

## Referências

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAIN, Soraya Paiva. **A ordem das palavras nas orações latinas**: restrições sintáticas ao livre ordenamento. 2014. 136 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. **Novo Manual de Sintaxe**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2007.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. 4. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. Sintaxe Descritiva. In: OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo (Org.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo, Contexto, 2015. p. 185-195.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

*Recebido em 04/12/2018*

*Aceito em 15/12/2018*

*Publicado em 20/12/2018*